

Interdisciplinaridade em saúde

O conceito de interdisciplinaridade tem como linha de argumentação de que a compreensão de qual seja o fenômeno social, requer que leve em consideração as informações relativas a todas suas dimensões (Santomé, 1998). No campo da saúde, a interdisciplinaridade tem sido fundamental na efetividade de tratamento, uma vez que a pluralidade de saberes possibilita a articulação dinâmica das dimensões sociais, psicológicas e biológicas do indivíduo (Batista & Souza Neto, 2018). Dessa forma, a interdisciplinaridade em saúde, se tornou marco significativo na elaboração deste número da Revista Enfermagem e Saúde Coletiva – REVESEC. Nessa edição, (volume 4 e número 1) apresentamos um conjunto de textos que foram pensados a partir da produção de conhecimentos de profissionais e pesquisadores de diversas áreas do saber que dialogam com a saúde em uma amplitude maior.

No primeiro artigo, as autoras Caroline Paula Marquetti e Marieli da Silva Carlotto faz uma breve revisão sobre o tratamento e do ciclo biológico do nematoide habitat alertando para os riscos à saúde da população e localizando o mesmo neste contexto, bem como dados relevantes das pesquisas levantadas. O segundo artigo refere-se a uma discussão realizada por Greicikelly Jessica da Silva Pittelkow e Janaina Teodosio Travassos Loose sobre a toxoplasmose congênita, bem como sua transmissão, diagnóstico e tratamento, enfatizando sobre a atuação da enfermagem nos cuidados da gestante infectada, tendo em vista, evitar a transmissão vertical e proteger o feto. As autoras concluem que o rastreio da gestante durante o período pré-natal e parto é fundamental para intervir precocemente na infecção, evitando que ela se agrave e que o feto seja afetado. Portanto, é fundamental que o médico e enfermeiro envolvidos no cuidado da gestante, atuem com cautela, sempre zelando pelo bem-estar materno-fetal. O terceiro artigo Mariana Raasch e Janaina Teodosio Travassos Loose alertam que, o vírus do HPV é fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo do útero, mas também está relacionado aos cânceres de placenta, laringe e orofaringe, pulmão, pênis, vagina, vulva, ânus e outros órgãos. As contribuições da Neurociência em sala de aula para o manejo emocional dos discentes de Direito foi discutido por Maria de Lourdes Guedes Neta no quarto artigo. A autora buscou demonstrar como os estudos, baseados na descoberta dos Neurônios-Espelho, responsáveis pela empatia, e a Teoria da Mente podem ser importantes para que o lecionador passe a valorizar os estados mentais de seus alunos. No quinto artigo as relações familiares e conflitos na Adolescência foram analisados por Eliane Gusmão Ribeiro e Mônica Pires. Nesse estudo as autoras analisam uma família, bem como, os seus aspectos relacionados à parentalidade e conjugalidade. Por fim, na seção Temas Livres, o sexto e último artigo escrito por Francelizia Ribeiro dos Santos Oliveira, Sidinéia Maria de Souza e Eraldo Carlos Batista, traz uma breve discussão teórica acerca dos processos psicológicos: linguagem, comunicação e pensamento e sua interface com o trabalho do profissional de psicologia.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Doutor Eraldo Carlos Batista

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Profa. Mestre Janaina Teodosio Travassos Loose

 <https://orcid.org/0000-0001-8653-5310>

Referencias

Batista, E. C. (2018). *Interdisciplinaridade em psicologia na Amazônia: saúde, educação e sociedade*. Curitiba: CRV.

Santomé, T. J. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed.